



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sexta-Feira, 24 de Setembro de 2010

Dia a Dia

“Tiririca piorado”

Foi como o secretário de Governo de Guarujá, Ricardo Joaquim de Oliveira, definiu o vereador Luís Carlos Romazzini (PT) após as fortes críticas à prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) na última sessão da Câmara. O petista é conhecido pela acidez nas declarações.



A Tribuna
Sexta-Feira, 24 de Setembro de 2010

Entrevista

Ricardo Joaquim Augusto de Oliveira

Secretário de Governo e Defesa Social de Guarujá

“Teve uma diminuição de secretarias que foi necessária para que a gente ganhe agilidade no processo”.

“Uma reforma administrativa não é só mudar organograma. Você precisa ter todo um conhecimento por trás”

“Guarujá reduziu as secretarias”

SIMONE QUEIRÓS
DA REDAÇÃO

A reforma administrativa de Guarujá vem sendo gestada desde o início do Governo da prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB), no ano passado. Uma empresa foi contratada para dotar a Prefeitura de todo conhecimento sobre o quadro de funcionários. Porém, ao ser aprovada em primeira discussão na Câmara, em agosto, o projeto chamou a atenção do Ministério Público, que investiga desde 2007 a distorção em cargos de confiança em Guarujá. Um dos problemas, que já tinha sido apontado em 2005 e 2006 pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), é a presença de cargos técnicos no quadro comissionado. No atual projeto, há 125 assessores técnicos, contra 150 na última gestão. Outra questão, que chamou a atenção também dos vereadores, é o aumento de gastos com cargos de confiança, justamente uma das críticas de Antonieta à antiga gestão durante a campanha. A reforma foi aprovada pelos vereadores em segunda discussão na última terça-feira e deve ser implementada nos próximos meses. Nesta entrevista, Ricardo Joaquim Augusto de Oliveira, secretário de Governo e Defesa Social de Guarujá, explica as principais mudanças.

Como a reforma administrativa foi elaborada?

Uma reforma administrativa não é só mudar organograma. Você precisa ter todo um conhecimento por trás, ver para onde quer levar o Município e dar agilidade para que isso aconteça. Assumimos o Governo e iniciamos a reforma, contratando especialistas.

Como ela vai funcionar?

Teremos cursos. Por exemplo: atualização de cobrança de ISS de operações financeiras, que é uma deficiência que temos enquanto máquina pública. Essa deficiência foi detectada na pesquisa. Essa cobrança de ISS sofrerá melhoria. É um processo que não retrocede.

Um dos compromissos da campanha foi a redução de gastos com cargos de confiança, que era uma crítica da prefeita sobre a gestão passada. E pela proposta, até 2012 esses gastos aumentam. Por que isso?

Diminuiu-se o número de cargos. Há 391 cargos para 2010 e hoje temos 497. Para 2011 serão 416 e para 2012, o total de 455. Durante a campanha falamos que íamos diminuir, mas o primeiro ponto: estamos diminuindo mesmo. Segundo ponto: durante a campanha tínhamos um Município que estava estancado.

Como assim?

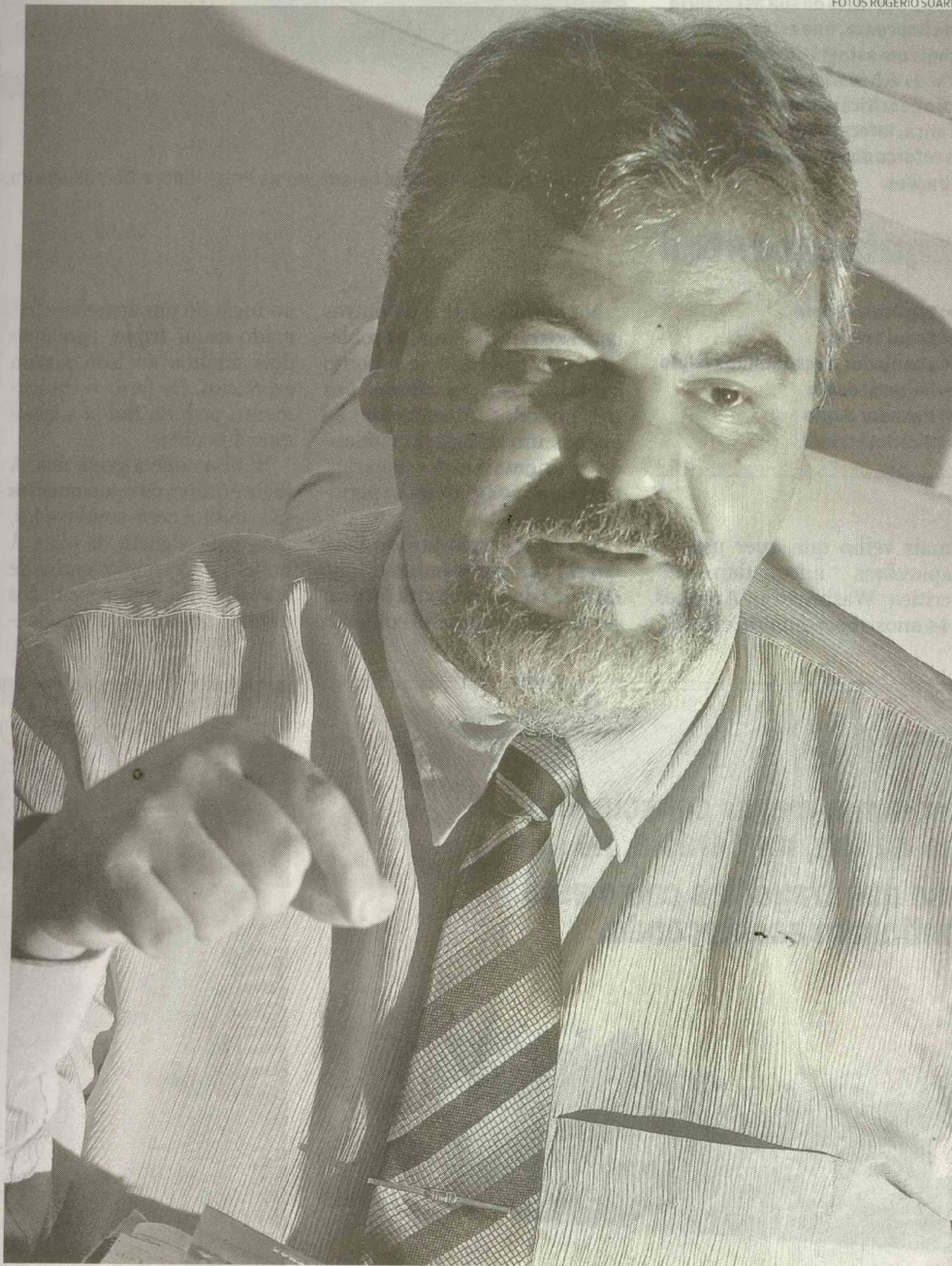
O que tínhamos de projeção para a Baixada Santista? Somente a perimetral. Na nossa campanha, já defendíamos a vinda da Petrobras para Guarujá. E assim fizemos. E dissemos que íamos avançar com o aeroporto. A prefeita também conseguiu a discussão sobre a ponte junto com o prefeito Papa (de Santos). Se nós fizéssemos a reforma administrativa no início do Governo, não teríamos esse cenário. Durante o Governo ficou concretizada a chegada da base offshore da Petrobras e a ligação seca Guarujá/Santos.

Continuação



A Tribuna
Sexta-Feira, 24 de Setembro de 2010

FOTOS ROGÉRIO SOARES



que mandar um projeto de lei dizendo que tal coisa tenha que ser definitiva, por exemplo. Como talvez tenhamos que excluir algumas carreiras.

O promotor (André Luiz dos Santos, da Promotoria de Defesa do Patrimônio Público de Guarujá) recomendou à Prefeitura exonerar 150 cargos que poderiam ser substituídos por concursados. Segundo ele, nesta reforma permanecem 125 cargos com esta característica. Por que?

A gestão passada tinha essa nomenclatura, mas tinha a estrutura estanque. Aí não justifica mesmo.

E se o Ministério Público contestar?

À medida que eu for implantando vou mandando para ele as informações.

O que o sr. destaca de mudança na Administração por causa da reforma?

Você tinha Secretaria de Obras e Infraestrutura, de Serviços Públicos, de Regionais. E era assim: o asfalto da avenida é da Infraestrutura. O asfalto de trás da avenida é dos Serviços Públicos, e se quebrar o asfalto e entrar na boca-de-lobo é das Regionais. Doideira, né? Acabamos com três secretarias. Deixa de existir a chefia de Gabinete e passa a ter só a Secretaria Executiva de Coordenação Governamental. Vamos passar a ter uma unidade de Assuntos Estratégicos.

... e o concurso público?

Além dos cargos em comissão vai aumentar também o número de servidores por meio de concurso?

Sim, teremos que ter uma base para tudo o que estamos planejando. Mas a redenção do serviço público é a tecnologia. Por exemplo: eu acredito que nosso transporte público irá melhorar muito quando eu fizer a minha licitação de interconectividade e conseguir colocar chip nos ônibus e conseguir, com GPS, localizá-lo.

Continuação



A Tribuna
Sexta-Feira, 24 de Setembro de 2010

Como a reforma administrativa foi elaborada?

Uma reforma administrativa não é só mudar organograma. Você precisa ter todo um conhecimento por trás, ver para onde quer levar o Município e dar agilidade para que isso aconteça. Assumimos o Governo e iniciamos a reforma, contratando especialistas.

Como foi isso?

A reforma iniciou com o censo com os servidores para ver a atribuição de cada um. No questionário vimos as aspirações, ambições e conhecimento de cada um. Se aquele conhecimento era aplicado no dia a dia ou não. Tudo isso tabulado para partimos para o nosso organograma. Ou seja: conhecemos primeiro os servidores para depois passarmos para a reforma.

Alguns vereadores disseram que a reforma demorou para ser concluída. O que acha?

As pessoas criticaram porque entendem que uma reforma deve ser feita somente com organograma. Para nós a coisa é mais profunda, trata-se de mudança de mentalidade.

Como será essa mudança?

Tenho orgulho de possuir na nossa estrutura uma Escola de Governo. É fazer com que os servidores entendam o funcionamento da máquina pública, seu viés político. Não deixar que a máquina pública fique defasada. Isso faz com que a Administração seja forte, independentemente da coloração partidária no comando.

E então?

Você faz o estudo de impacto. Hoje nossa Cidade tem em torno de 43 mil pessoas com carteira assinada. Com a base offshore vamos ter mais 40 mil carteiras assinadas até 2014. É o dobro de trabalhos formais. A ligação seca entre Guarujá e Santos trará grande parte da classe média de Santos para cá. Isso demandará ao Município maior quantidade de serviços públicos. Nós fizemos uma projeção das necessidades de 2010 até 2012. Daí que você vê que os cargos vêm aumentando progressivamente. E 2012 ocorrerá o início de operação da base offshore. Não há incongruência discursal.

O sr. afirma que o número de cargos diminuiu, mas e quanto aos gastos?

Os gastos aumentaram pouco. E por que aumentou? Porque tenho níveis intermediários de cargos. Fiz isso para estar adequado ao mercado, senão você não traz gente.

Li as definições dos cargos e não há diferenciação entre os níveis I, II e III. Quais são as diferenças entre eles?

Quando eu falo de assessor I, II e III, é como se tivesse um depositário de cargos. Por exemplo: vou precisar nesse momento implantar um aeroporto. Então preciso de especializadas nesse serviço. Co-

“Uma Escola de Governo é fazer os servidores entenderem a máquina pública”



mo é feita a pista de aeroporto? Eu crio na estrutura, abaixo da unidade de assuntos estratégicos, a estrutura: Assuntos Estratégicos – Aeroporto Metropolitano. Aí trago um engenheiro de assuntos aeroviários, um mestre de obras e construção. Acabei isso, desmancho minha estrutura.

Então há flexibilidade?

Exatamente. Por exemplo: agora vence nosso contrato com a Sabesp, tem que renovar por 30 anos. Tudo pauta-

do na lei de saneamento ambiental, que é de 2007, na lei de manejo de resíduos sólidos, de 2010. Eu tive que fazer uma contratação da Sabesp, então hoje eu faço uma carta-convide para contratar um escritório. São questões que demandam custos para o Município. A partir do momento que tenho um assessor técnico, um cargo desse no Município, eu falo: vou nomear a pessoa e depois que acabar é só dispensar. A estrutura te dá essa versatilidade.

Continuação



E as demais?

Teremos só uma Secretaria de Obras e Serviços Públicos. A Secretaria de Planejamento Estratégico trabalhará junto com a Secretaria Executiva de Coordenação Governamental numa esfera. E nós temos uma Unidade de Projetos Especiais, a Coordenadoria Geral do Município, que não existia; Advocacia Geral do Município e a Unidade de Assuntos Estratégicos. Depois, a Secretaria de Administração e a de Finanças, dividindo pessoas e dinheiro. A Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania, que é a antiga Ação Social; Saúde; Educação; Cultura; Esporte e Lazer; Defesa e Convivência Social (atual Defesa Social); Meio Ambiente; Desenvolvimento Econômico e Portuário; Turismo e Desenvolvimento e Gestão Urbana (que engloba as três). Teve uma diminuição de secretarias que foi necessária para que a gente ganhe agilidade no processo.



Comente esta
matéria na
editoria de
Baixada Santista

A TRIBUNA.com.br

A Tribuna
Sexta-Feira, 24 de Setembro de 2010



Atracadouro começa a ser recuperado

Serviço prosseguirá durante a temporada

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

A Dersa iniciou a reforma do atracadouro 3, em Guarujá, utilizado no embarque/desembarque de veículos das balsas que fazem a travessia Santos-Guarujá.

Prevista para durar cinco meses, a obra está sendo realizada pela Ster Engenharia. Isso significa dizer que os trabalhos prosseguirão na temporada de verão, causando transtornos.

No entanto, a Dersa, empresa ligada à Secretaria de Estado dos Transportes não deu informação sobre este assunto à Prefeitura de Guarujá.

Há cerca de dois meses, A Tribuna vem tentando obter in

formações sobre os trabalhos a serem realizados no local, mas a Dersa não responde.

Na tarde de ontem, cerca de 15 funcionários trabalhavam nos reparos do atracadouro. Estavam sendo utilizados um bate-estaca e um guindaste, colocados em duas pequenas balsas.

OFÍCIO

O secretário de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano de Guarujá, Duíno Verri Fernandes, disse que encaminhará um ofício ao Governo do Estado e à Dersa para cobrar explicações sobre prazos e o cronograma da obra de recuperação do equipamento.

Continuação



A Tribuna
Sexta-Feira, 24 de Setembro de 2010



IRANDY RIBAS

“Não recebemos nenhuma informação até o momento sobre o que está sendo feito lá. Precisamos saber o que será feito para planejar a organização dos esquemas de trânsito durante a temporada de verão”, destacou.

Duíno admitiu que esperava outra atitude da Dersa. Apesar da falta de detalhes a respeito da obra, ele acredita que as obras não acarretarão em grandes problemas para a travessia Santos-Guarujá.

O ACIDENTE

Inaugurada em novembro do ano passado, a estrutura foi danificada no último dia 31 de julho pelo navio cargueiro *Nena*, de bandeira panamenha, quando saía do Porto de Santos com destino a Vitória (ES).

A rampa de desembarque não foi atingida, nem a balsa FB 23, que estava dentro do atracadouro no momento da colisão. Ninguém ficou ferido.

Curiosamente, há três anos consecutivos são registrados acidentes na travessia no mês de julho. O fato foi lembrado pelo vereador santista Sadao Nakai (PSDB), na sessão da Câmara do último dia 9.

A estrutura foi danificada no dia 31 de julho ao ser atingida por um navio que deixava o Porto de Santos



Guarujá

Albergue público faz Operação Dignidade

O Albergue Municipal de Guarujá José Calherani (Rua Manoel Otero Rodrigues, 389 – Jardim Boa Esperança) realiza hoje a Operação Dignidade. Os moradores de rua serão convidados a irem ao albergue para que tenham acesso a serviços de higiene, alimentação, saúde e orientação dos técnicos de serviço social.



EQUIPAMENTO QUE ATENDA TODA A BAIXADA

Vereador questiona perda de R\$ 5 milhões para aeroporto

O parlamentar apresentou requerimento na Câmara de Guarujá cobrando explicações da prefeitura

Da Reportagem

Após saber de uma possível perda de verba no valor de R\$ 5 milhões destinada pelo Ministério do Turismo para a realização de obras necessárias para dar início às atividades do Aeroporto Civil Metropolitano, na Base Aérea de Santos, o presidente da Comissão de Portos e Aeroportos da Câmara Municipal de Guarujá, vereador Gilberto Benzi (PDT), resolveu cobrar explicações da Administração Municipal.

O parlamentar apresentou requerimento cobrando explicações da Prefeitura durante a última sessão da Câmara. Para o parlamentar, o fato de a verba ter sido

perdida num momento de transição do antigo governo para o atual precisa ser mais bem analisada. “É justamente para evitar erros como este que existe a Comissão de Transição. Se houve falha precisamos saber”, relatou o vereador.

A informação de que Guarujá havia perdido a verba partiu do ministro do Turismo, Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho, que afirmou que a construção do aeroporto é fundamental na logística para atender a demanda das atividades do pré-sal e também ao turismo da Região. “Eu soube dessa perda na semana durante a visita do ministro do turismo à Baixada. Achei isso um absurdo. O aeroporto é algo de extrema

importância para a cidade e toda Região da Baixada. Por isso, apresentei o requerimento que foi aprovado pelos demais vereadores”.

No requerimento, Benzi questiona de quem é a responsabilidade pela perda; quais são os estudos que a Prefeitura vem desenvolvendo visando à implantação do aeroporto e quais ações estão sendo tomadas para a recuperação dos recursos. “Eu cobro explicações para saber de quem foi a culpa. Como a gente pode rever essa verba? Será que existe essa possibilidade? R\$ 5 milhões é muito dinheiro para se jogar fora. Precisamos saber de quem foi essa responsabilidade”, finalizou o vereador.

Prefeitura

Em nota, a assessoria de imprensa da Prefeitura de Guarujá informou que o “Governo Federal liberou cerca de R\$ 5 milhões para a Cidade, em novembro de 2008. Desde a transição e durante todo o governo da prefeita Maria Antonieta de Brito, o Município garantiu o recebimento de todas as verbas que lhe foram alocadas. Por meio de uma breve consulta ao Portal da Transparência do Governo Federal é possível comprovar a veracidade das informações”.

Ainda de acordo com a Prefeitura, “as verbas que não vieram para a Cidade foram, na realidade, fruto de emendas parlamentares. Esses recursos não foram recebidos em virtude de o Município estar, naquele momento, inadimplente com o Governo Federal — Guarujá não possuía certidão negativa de débito”, diz a nota.



GUARUJÁ

Mutirão de limpeza na Prainha Branca

Guarujá realiza hoje um mutirão de limpeza na Prainha Branca. A ação, que começa a partir

das 15 horas, contará com a participação dos alunos do curso de Monitor Local da Serra do Guararu, que se formam na próxima segunda-feira, dia 27. Durante a ação, será fixada uma placa de identificação na entrada do vilarejo.